



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FÁRMACIA

**LEVANTAMENTO DOS PERFIS DOS CURSOS DE
FARMÁCIA NO ESTADO DE GOIÁS**

CARLA GONÇALVES DE OLIVEIRA
GERALDO LUIZ DE SOUZA E SILVA

Orientador: Prof.^a Ma. Thaissa Costa Cardoso

Trindade
2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE FÁRMACIA

**LEVANTAMENTO DOS PERFIS DOS CURSOS DE
FARMÁCIA NO ESTADO DE GOIÁS**

Carla Gonçalves de Oliveira

Geraldo Luiz de Souza e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof. Ma. Thaissa Costa Cardoso
Faculdade União de Goyazes

Prof. Ma. Carla Caroline Cunha Bastos
Faculdade União de Goyazes

Farmacêutico Esp. Jalisson Guimarães

LEVANTAMENTO DOS PERFIS DOS CURSOS DE FARMÁCIA NO ESTADO DE GOIÁS

**Carla Gonçalves de Oliveira
Geraldo Luiz de Souza e Silva
Thaissa Costa Cardoso**

RESUMO

Com a expansão da educação superior no Brasil há a necessidade de uma melhor avaliação do processo ensino-aprendizagem para garantir uma formação adequada aos alunos do curso superior. Este é um estudo descritivo realizado no banco de dados do Ministério da Educação para estabelecer os perfis dos cursos de Farmácia nas Instituições de Ensino Superior no Estado de Goiás, utilizando parâmetros sobre estrutura, processo e resultado como, por exemplo, nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), titulação dos coordenadores das instituições, tempo formação, modalidade do curso, categoria administrativa, carga horária, número de disciplinas e matriz curricular contendo número de disciplinas do eixo cuidado em saúde. Foram analisados os dados de 29 Instituições de Ensino Superior, onde 75,9% se encontram na região central de Goiás, 55,2% são privadas com fins lucrativos, 34,5% possuem nota 2 no ENADE, com a maioria de seus coordenadores sendo do sexo feminino, com titulação de mestre e formados entre 2003 e 2015. 96,6% dos cursos são presenciais, variando entre 3090 e 4000 horas aula, com grande variação nas grades curriculares. Outros dados também são considerados na avaliação e todos esses critérios deveriam refletir a qualidade dos cursos, porém é necessário conhecer melhor suas particularidades para essa finalidade. Os dados analisados não demonstraram relação entre estrutura, processo e resultado, com exceção da categoria administrativa ($p = 0,01$)

Palavras-chave: Ensino Superior. Faculdades de Farmácia. Instituições de Ensino Superior.

PHARMACY COURSES PROFILE'S SURVEY IN THE STATE OF GOIÁS

**Carla Gonçalves de Oliveira
Geraldo Luiz de Souza e Silva
Thaissa Costa Cardoso**

ABSTRACT

The expansion of colleges in Brazil requests a proper evaluation of teaching and learning process to ensure an appropriate training to students. Descriptive study carried out in e-Mec database (Brazilian Ministry of Education) to obtain a pharmacy courses profiles based on structure, process and results parameters, such as, note of the National Student Performance Examination, degree of coordinators of institutions, grad year, course modality, administrative category, course load, number of disciplines and curricular matrix with number of disciplines on health care axis. Data from 29 IES were included, where 75.9% are in the central region of Goiás, 55.2% are for-profit leases, 34.5% have a grade 2 in National Student Performance Examination, majority of female coordinators with a master's degree and graded between 2003 and 2015. Classroom courses are 96.6% with course load between 3090 and 4000 hours. Other data are also subject to an evaluation although it is necessary further studies to know the particularities to a proper appraisal. The analyzed data did not show relationship between structure, process and results parameters but administrative category ($p = 0,01$).

Key-words: Education, Higher. Schools, Pharmacy. Higher Education Institutes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	02
2. JUSTIFICATIVA	05
3. OBJETIVOS	06
3.1 OBJETIVO GERAL	06
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	06
4. METODOLOGIA	07
4.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO	07
4.2 COLETA DE DADOS	07
4.3 ANÁLISE DE DADOS	08
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	09
6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
7. REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos primórdios o homem necessita de conhecimento e do ensino. Através dos anos diversas formas foram criadas e aprimoradas para que os conteúdos pudessem ser absorvidos, em um processo conhecido hoje como ensino-aprendizagem. Inicialmente o professor ou docente necessitava apenas de uma boa comunicação e domínio do conhecimento relacionado à disciplina ministrada, hoje exige-se que tenha mais dinamismo entre a teoria e a prática (RODRIGUES *et al.*, 2011).

No ensino superior, a Lei de Diretrizes e Bases exige que os docentes de Instituição de Ensino Superior (IES) tenham formação mínima de pós-graduação *lato sensu*, sendo que um terço destes docentes deve trabalhar em regime integral e ter pós-graduação *stricto sensu*, pois nesta modalidade de pós-graduação são incluídas no currículo disciplinas relacionadas à docência, fortalecendo, portanto, a formação acadêmica destes profissionais (SEVERINO, 2008).

Dentro de um contexto de tempo restrito para a formação (currículos mínimos), a utilização de novas técnicas metodológicas, em contraposição ao método educacional tradicional, tornou-se necessário para dinamizar o processo de ensino-aprendizado e verificação qualitativa e quantitativa do aprendizado (GIL, 2008; FREIRE, 2007; ALMEIDA, 2015).

A expansão da educação superior exige cada vez mais a presença de docentes qualificados e em constante processo de atualização. Os conteúdos estão mais complexos e interdisciplinares e a condução pedagógica e interação com os estudantes mais dificultada (ALMEIDA, 2015).

Diante disto cabe ao docente uma busca por novas ferramentas e recursos na tentativa de despertar a atenção do aluno, gerando nele maior interesse em aprender e participar do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o significativo. Assim é de fundamental importância o processo de planejamento, aplicação de novas metodologias e estímulos para um ensino mais comunicativo e menos tradicional (SANTOS & LUZ, 2013).

O processo cognitivo do aluno, de aquisição do conhecimento, depende tanto dele quanto do professor e dessa forma até as avaliações devem ser atrativas. Tem-se utilizado modelos contextualizados, com temas atuais que chamam a

atenção do acadêmico e permitem a associação da teoria com a prática (RODRIGUES *et al.*, 2011). Modelos atuais trazem o professor como um mediador do conteúdo, construindo assim indivíduos mais éticos, críticos e reflexivos cumprindo o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da maioria desses cursos (CRUZ, 2011).

Os docentes da área da saúde necessitam transmitir um volume grande de teoria, com aplicabilidade prática, buscando eficiência técnica nos profissionais que serão formados. Esse é um desafio maior principalmente da área da saúde, na qual a tentativa de ruptura com os modelos tradicionais é necessária para o resgate da essência do cuidado e da visão do paciente como um todo. Para isso, diversos autores demonstram a importância da aplicação de conceitos interdisciplinares, incentivo à busca pelo conhecimento e pelo estudo de uma forma geral (SOUZA *et al.*, 2014).

As novas propostas vêm com métodos ativos de ensino e aprendizagem que promovem a aquisição, ao longo do curso, de habilidades e competências juntamente com o conhecimento teórico. A horizontalização do processo de ensino-aprendizagem entre aluno e professor promove uma maior interação e transfere ao acadêmico a responsabilidade por seu aprendizado. As novas propostas educacionais ressaltam as metodologias ativas, participativas e a problematização em cenários reais, combinando, também, métodos da educação tradicional para fornecer maiores subsídios à prática profissional após o término da graduação (MITRE *et al.*, 2008).

Tanto o ensino tradicional quanto as novas inserções que estão sendo feitas na educação, buscam a integração de teoria e prática para a formação de profissionais que tenham com domínio teórico e técnico do assunto abordado, sabendo lidar com os problemas reais da profissão. O acadêmico necessita apresentar uma evolução ao longo do curso para que se tenha certeza de que os métodos de ensino e avaliação aplicados durante a graduação estão sendo eficientes. Dessa forma a própria IES utiliza-se de métodos para avaliar essa progressão e de auto avaliação, assim como, o Ministério da Educação também se utiliza de ferramentas para medir o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) (MATOS *et al.*, 2013).

O processo de avaliação é de grande importância para a análise da qualidade do aprendizado e do ensino e está também vêm passando por alterações: de uma avaliação punitiva para uma avaliação formativa (LUCKESI, 2008).

Especificamente nos cursos de Farmácia, as matrizes curriculares de todas as Instituições que possuem o curso de Farmácia passaram por reformulações recentes. Em outubro de 2017 foram publicadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Farmácia, apresentando uma estrutura dividida em três eixos: Cuidados em Saúde, Tecnologias em Saúde e Gestão em Saúde (BRASIL, 2017).

A nova diretriz traz como proposta a inovação do profissional farmacêutico tendo a assistência farmacêutica e os fármacos como foco principal da sua formação para o cuidado em saúde, que vem como principal eixo da formação acadêmica, levando os egressos a atuarem efetivamente nas áreas de trabalho, como, unidades básicas de saúde, farmácias comunitárias, hospitais, ambulatorios, dentre outros e que análises clínicas, toxicológicas, cosméticas, alimentos e tudo mais, compõe as atividades do farmacêutico como um todo. Assim, o profissional farmacêutico terminará sua graduação com um preparo maior, podendo escolher entre as diversas áreas de atuação, a qual mais se identifica (BRASIL, 2017).

As DCNs são responsáveis pelos princípios, fundamentos e orientações para elaboração dos currículos dos cursos de graduação, indicando o perfil do formando e devem ser obrigatoriamente seguidas pelas instituições de ensino superior. Dessa forma é possível garantir um ensino unificado (currículo mínimo) do acadêmico, com liberdade para as instituições definirem seus currículos finais, respeitando os métodos de ensino, avaliação e a regionalidade, fortemente presente na formação do farmacêutico (BRASIL, 2017)

Apesar de já publicada, as alterações nas matrizes curriculares ainda estão em andamento e as instituições terão até dois anos para implantá-las. Por isso se faz importante conhecer as inúmeras instituições de graduação em farmácia, com suas individualidades e características, já que o objetivo é comum, de formar farmacêuticos generalistas, com conhecimento, competências, habilidades e atitudes que auxiliem na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da população (BRASIL, 2017).

2 JUSTIFICATIVA

Os dados levantados serão importantes para verificar o panorama dos cursos de Farmácia em Goiás, onde somente a avaliação do ENADE, apesar de necessária, não é suficiente para verificar da melhor forma possível a qualidade dos cursos, e também dos docentes que os integram e servirá como indicador para melhorias na formação dos futuros farmacêuticos e a busca pelo aperfeiçoamento da matriz curricular, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Levantar os perfis das Instituições de Ensino superior com curso de farmácia no Estado de Goiás.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar um levantamento regional das Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás, analisando as perspectivas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de farmácia, tendo como orientador a nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), titulação e sexo dos coordenadores das instituições, tempo de formação (ano em que se formou), modalidade do curso, categoria administrativa, carga horária, localização das instituições no estado de Goiás, número de disciplinas e matriz curricular contendo número de disciplinas do eixo cuidado em saúde.
- Analisar a relação entre estrutura, processo e resultado, baseando-se nos parâmetros anteriormente citados.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do estudo

Estudo descritivo realizado no banco de dados do Ministério da Educação (e-MEC) para estabelecer um perfil dos cursos de Farmácia nas Instituições de Ensino Superior no Estado de Goiás.

4.2 Coleta de dados

Os dados foram coletados no banco de dados do Ministério da Educação (e-MEC) e também nos sites das 29 Instituições de Ensino Superior do estado de Goiás, quando necessário. Foram coletados dados para estabelecer um perfil de matriz a partir da perspectiva da nova diretriz no eixo cuidado em saúde. Além disso, coletou-se dados sobre a localidade da Instituição de Ensino Superior, categoria administrativa, carga horária do curso de Farmácia, nota do ENADE, modalidade do curso e coordenação (ano de titulação e sexo).

Esses parâmetros foram classificados em fatores relacionados à estrutura, processo e resultado (DONABEDIAN, 2005; FARRIS; KIRKING, 1993), conforme o quadro 1, para a avaliação de possíveis relações estatísticas.

Quadro 1 – Classificação dos parâmetros coletados para a análise conforme estrutura, processo e resultado.

Classificação	Parâmetro
Estrutura	Localização, categoria administrativa
Processo	Carga horária do curso, número de disciplinas, número de disciplinas do eixo cuidado em saúde, modalidade do curso
Resultado	Nota do ENADE

Os demais parâmetros foram utilizados, também, para a caracterização dos perfis das IES no estado de Goiás.

4.3 Análise de dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente com o auxílio do software Epi Info (*Center of Diseases Control*) versão 3.5.4 (disponível para download em: <https://www.cdc.gov/epiinfo/support/downloads/prevversions.html>). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

Os parâmetros com mais de uma descrição foram dicotomizados no valor da mediana (quando possível) para a avaliação pelo teste exato de Fischer, sendo considerado uma relação estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. Utilizou-se, somente, as instituições que continham todos os dados completos ($n = 24$). Os parâmetros classificados como estrutura e processo foram analisados comparando-os ao parâmetro de resultado.

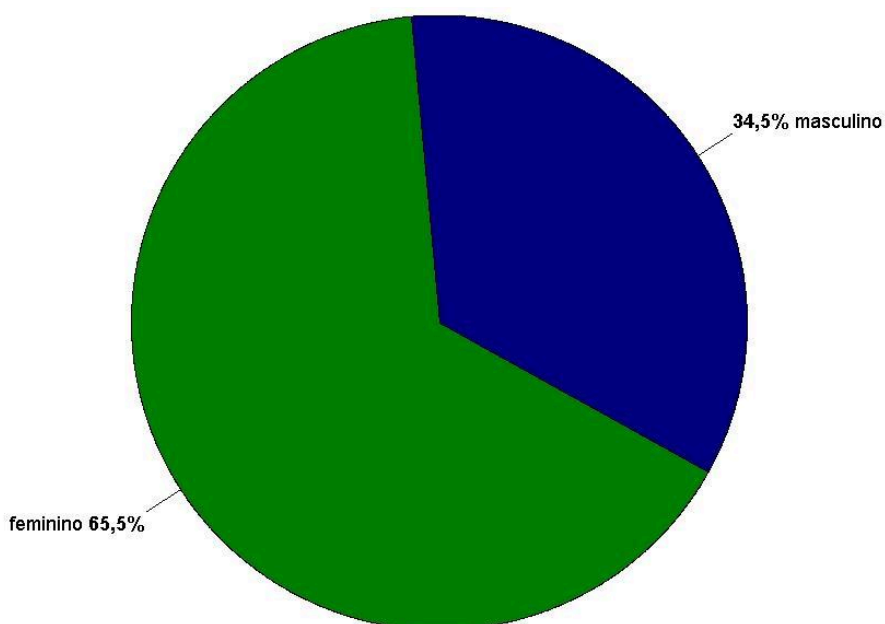
A nota do enade foi dicotomizada da seguinte forma: 1) notas 2, 3 e sem informação como “baixo ou regular/sem informação”; e 2) notas 4 e 5 como “cursos de excelência”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado de Goiás possui, atualmente, 29 IES com o curso de Farmácia. Os dados dessas 29 IES estão demonstrados nos gráficos abaixo. Porém, apenas os dados de 24 IES foram utilizados para a verificação de relação estatisticamente significativa por estarem completos.

De acordo com o gráfico 1, 65,5% dos coordenadores dos cursos de Farmácia em IES no Estado de Goiás são do sexo feminino e 34,5% são do sexo masculino.

Gráfico 1 – Distribuição da variável “sexo dos coordenadores dos cursos de farmácia em Instituições de Ensino Superior em Goiás”.

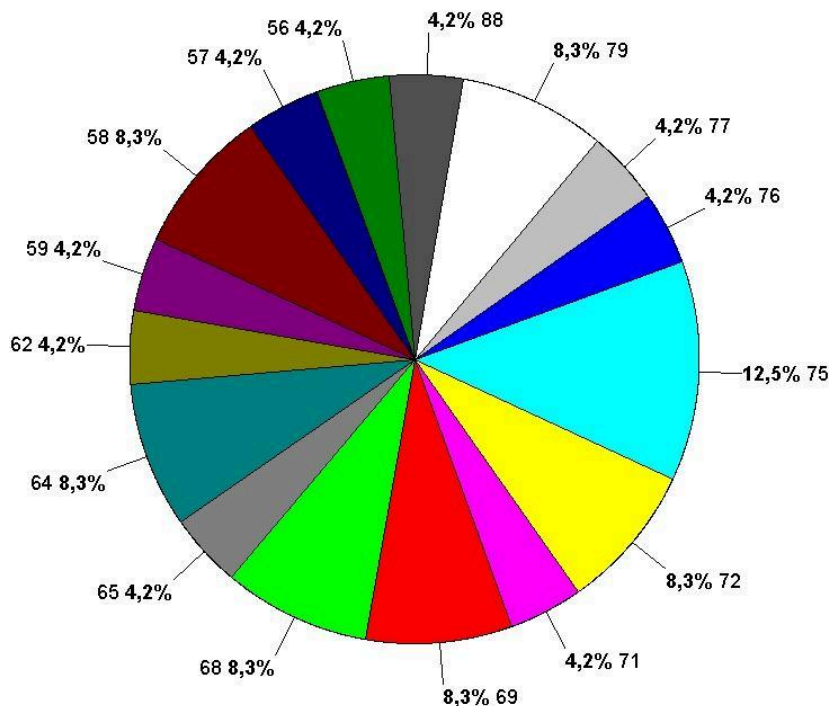


Esse resultado corrobora os dados do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), demonstrando que a maioria (57,2%) dos estudantes matriculados em cursos superiores em 2016 são do sexo feminino (INEP,2016). Além disso, essa pesquisa também demonstra que um número maior de indivíduos do sexo feminino se formaram instituições de ensino superior em comparação a indivíduos do sexo masculino (491 mil alunas *versus* 338 alunos).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 23,5% dos brasileiros com 25 anos ou mais, com ensino superior completo, são do sexo feminino (IBGE, 2016). Esses dados podem justificar a predominância de indivíduos do sexo feminino na coordenação dos cursos de Farmácia em IES no Estado de Goiás. Esse dado não foi utilizado na verificação entre parâmetros de estrutura, processo e resultado.

O gráfico 2 demonstra a quantidade de disciplinas nas matrizes dos cursos de Farmácia das IES no Estado de Goiás. Nota-se que o número de disciplinas variou entre 56 e 88.

Gráfico 2 – Distribuição da variável “disciplinas nas matrizes dos cursos de farmácia em Instituições de Ensino Superior em Goiás”.



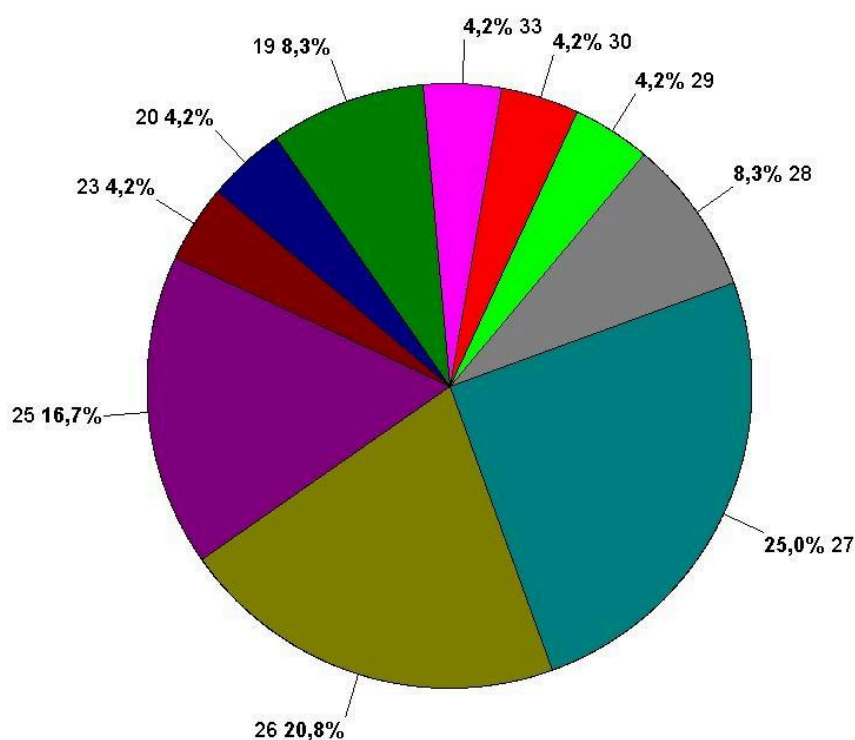
A variação no número de disciplinas demonstra a flexibilidade que cada instituição possui em montar a sua carga horaria, sendo que alguns aspectos são influenciadores nessa decisão, tais como: localização, quantidade de matérias optativas, entendimento de correlação entre as disciplinas e exigência do mercado onde a IES está inserida. A nova DCN não define a quantidade de disciplinas que cada Instituição deve oferecer e sim os conteúdos essenciais para formação de um bom profissional, sendo que devem estar distribuídas da seguinte maneira: 50% no

eixo cuidado em saúde, 40% no eixo tecnologia e inovação em saúde e 10% no eixo gestão em saúde (BRASIL,2017). Os dados podem estar superestimados e/ou subestimados, pois alguns sites estão desatualizados e/ou sem sua grade curricular no seu domínio online.

Estes dados foram dicotomizados no valor da mediana e não demonstraram relação estatisticamente significativa com o resultado ($p > 0,05$).

O gráfico 3 demonstra a quantidade de disciplinas do eixo cuidado em saúde contidas nas matrizes dos cursos de Farmácia das IES no Estado de Goiás. Destaca-se que o número de disciplinas do eixo analisado variou entre 33 e 19.

Gráfico 3 – Distribuição da variável “disciplinas do eixo cuidado em saúde nas matrizes dos cursos de farmácia em Instituições de Ensino Superior em Goiás”.



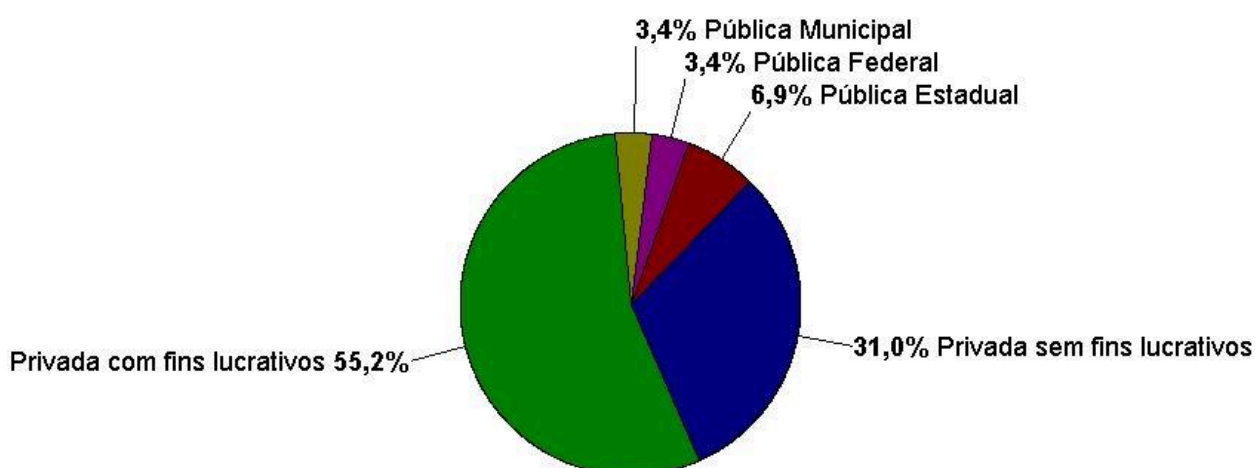
Ressalta-se que a matriz curricular do curso da Farmácia da Universidade Federal de Goiás foi utilizada como referência para essa classificação. Porém, a definição do eixo cuidado em saúde também foi utilizada para aumentar a precisão dessa classificação: *“requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde”*. Observou-se que de acordo com Nova DCN as instituições têm até dois anos para se adequarem ao novo eixo (BRASIL,2017). Além disso, algumas IES estavam com os sites

desatualizados, outras não continham a matriz em seus respectivos sites e, ainda, possuíam nomes que geraram impossibilidade de classificação. Dessa forma, ressalta-se que esses dados podem estar superestimados ou subestimados.

Estes dados foram dicotomizados no valor da mediana e não demonstraram relação estatisticamente significativa com o resultado ($p > 0,05$).

O gráfico 4 demonstra a distribuição da variável categoria administrativa das IES com curso de Farmácia no Estado de Goiás. A maioria das IES, 55,2%, é privada com fins lucrativos, 31,0% são privadas sem fins lucrativos e 13,7% são públicas.

Gráfico 4– Distribuição da variável “categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia”.



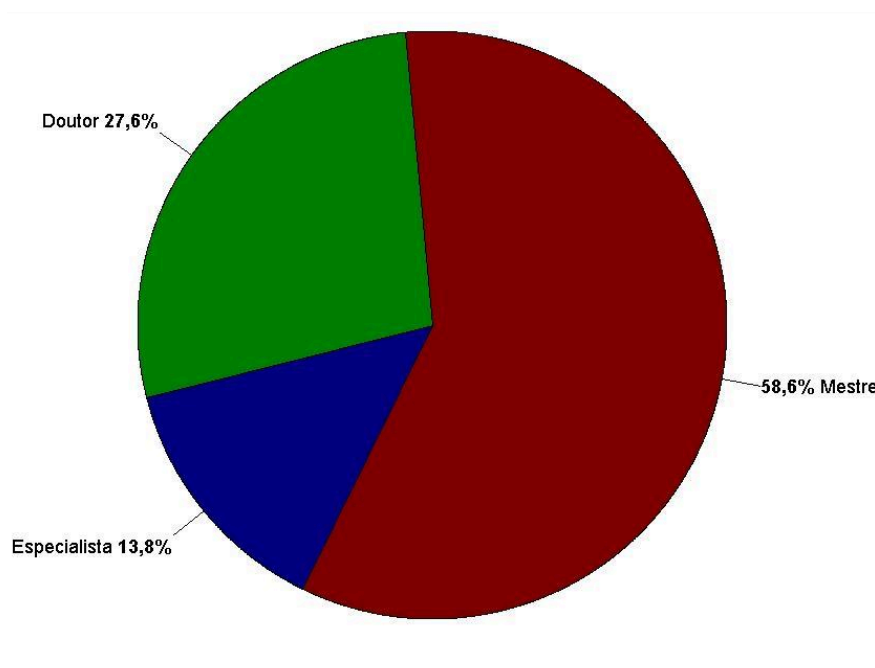
Verifica-se uma expansão das IES no setor privado no Brasil, possibilitando assim a inserção da população ao ensino superior. Segundo Gontijo (2014) em 1996 as IES públicas eram 211 e 711 as privadas, já em 2004, 224 e 1.789, respectivamente. Em 2016 o Brasil contabilizou 87,7% de IES privadas (GONTIJO, 2014). Além disso, houve a mercantilização da educação e a disputa entre as IES em atrair alunos/clientes para suas unidades onde o ensino passa a ser concebido como mercadoria, deixando de ser um direito e passando a ser um serviço, trazendo prejuízos ao processo de formação, pois passa a visar somente o lucro e não a produção de conhecimento (GROSSI; GASPAROTTO; VIEIRA, 2014).

Estes dados foram dicotomizados público ou privado e demonstraram relação estatisticamente significativa com o resultado ($p = 0,01$).

A relação entre categoria administrativa e a nota do ENADE foi discutido por Bervian e Corrêa (2015) onde se avaliou o impacto da categoria administrativa sobre o desempenho dos estudantes no ENADE, tal estudo encontrou evidências estatísticas que o desempenho das instituições públicas é maior que as privadas, com um nível de significância de 5%.

O gráfico 5 demonstra a distribuição da variável titulação dos coordenadores das IES com curso de Farmácia no Estado de Goiás. A maioria dos coordenadores das IES de Goiás são Mestres (58,6%), 27,6% são Doutores e 13,8% são Especialistas.

Gráfico 5 – Distribuição da variável “titulação dos coordenadores das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia”.



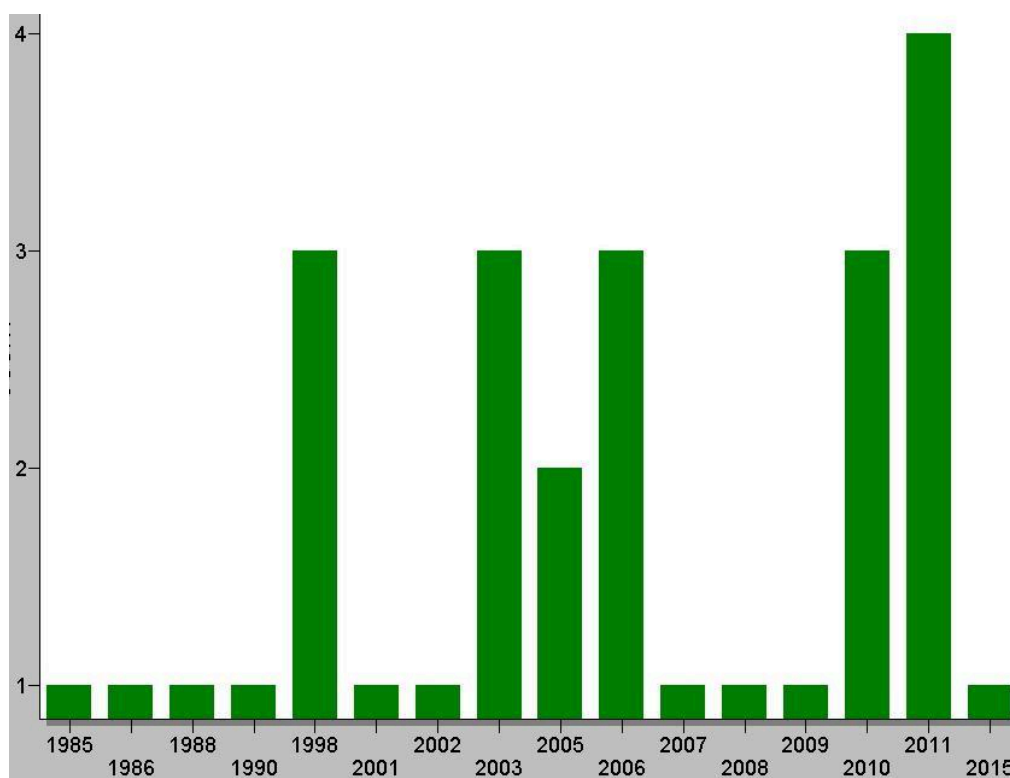
De acordo com o MEC é essencial que o indicado para o cargo de coordenador de curso tenha mestrado e/ou doutorado para que possa comandar os outros docentes da instituição, devendo trabalhar em um regime de 44 horas

semanais, ministrar aulas aos alunos do curso e saber gerenciar bem o curso (ABMES,2002). Além disso as instituições devem manter um plano de formação continuada aos seus docentes, afim de melhorar a prática pedagógica, melhorando o quadro de mestres e doutores (VEIGA,2005).

Nota-se que em 2012 enquanto a rede pública mantia 51,4% de doutores entre seus docentes, a rede privada apresentava apenas 17,8% deles (GONTIJO, 2014). Esses dados demonstram o pouco investimento das IES em contratar um doutor para seu corpo docente, diz Silva (2015 apud Almeida, 2016). De acordo com o Censo do Ensino Superior de 2016, os doutores já são 22,5% nas IES privadas (INEP,2016). Esse dado não foi utilizado na verificação entre parâmetros de estrutura, processo e resultado.

O gráfico 6 demonstra a distribuição da variável ano de formação dos coordenadores das IES com curso de Farmácia no Estado de Goiás. Um quarto dos coordenadores se formaram entre 2010 e 2011.

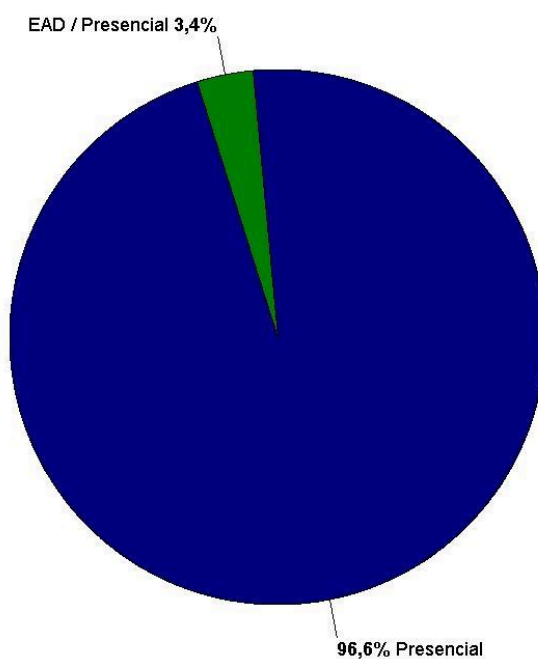
Gráfico 6 – Distribuição do variável “ano de formação dos coordenadores das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia”.



O ano de formação dos coordenadores dos cursos de farmácia é variado, sendo que há formados há trinta e três anos e, também, coordenadores formados recentemente (três anos de conclusão do curso). Os dados relevaram que 67,9% dos coordenadores formaram-se dentre os anos de 2003 a 2015. Esses são profissionais que vivenciaram o aumento do número de vagas nas universidades brasileiras: dados do MEC demonstram um crescimento de 48% nas matrículas nas universidades da região Centro-oeste de 2003 a 2013 (INEP, 2014). Esse dado não foi utilizado na verificação entre parâmetros de estrutura, processo e resultado.

O gráfico 7 demonstra a distribuição da variável modalidade do curso das IES com curso de Farmácia no Estado de Goiás. A maioria das IES, 96,6% possui cursos presenciais e apenas 3,4% são de ensino à distância (EAD).

Gráfico 7 – Distribuição da variável modalidade do curso das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia.



Esses dados contrariam o Censo de Educação Superior de 2016, que mostra que a modalidade a distância cresceu 7,2% (INEP, 2016). Isso ocorreu, provavelmente devido a recente aprovação do EAD nas áreas da saúde pelo Ministério da Educação. Cabe ressaltar que os cursos da área da saúde necessitam do desenvolvimento de competências que exigem aulas presenciais, o que na

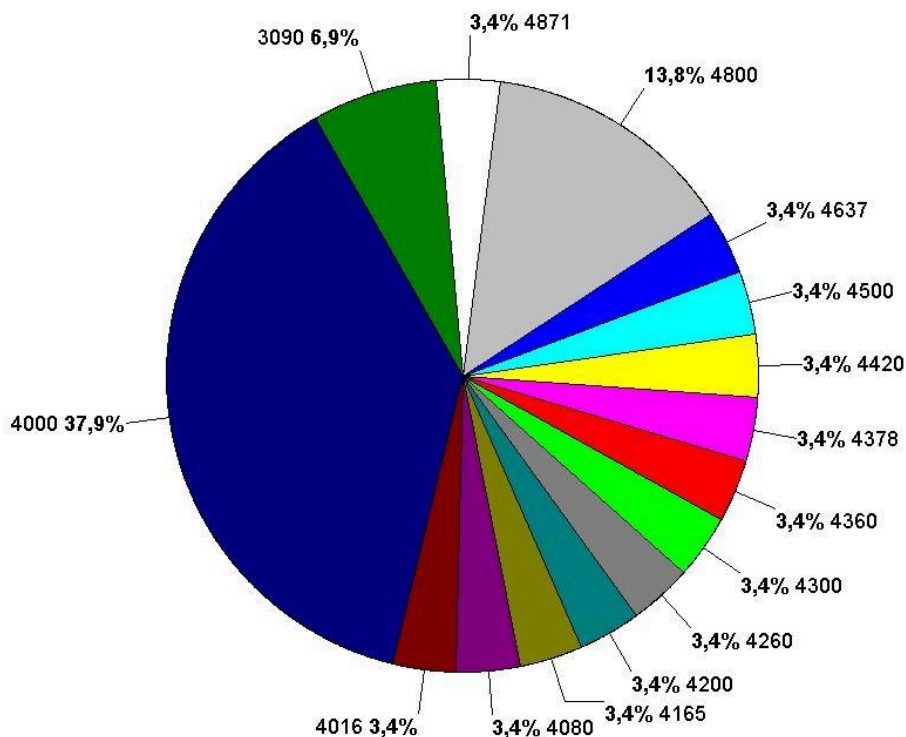
modalidade a distância pode diminuir a qualidade dos cursos oferecidos e causar possíveis prejuízos à saúde da população (CRFMG, 2017). De acordo com as DCNs

“o curso de graduação em Farmácia deve ser pautado em atividades teóricas; atividades práticas que devem ser realizadas em laboratórios de ensino, laboratórios didáticos especializados e em outros cenários visando o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos; estágios curriculares obrigatórios com orientação, supervisão e coordenação; trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, para melhor qualificação dos estudantes” (BRASIL, 2017).

As atuais discussões não demonstram ser contra as novas tecnologias e sim a favor da qualidade do ensino (CRFMG, 2017). De acordo com a representante do Conselho Federal de Farmácia, Zilamar Fernandes, é preciso garantir a segurança do paciente e capacitar os profissionais para o trabalho em equipe, e nada disso pode ser feito a distância: *“No processo formativo, só aprende quem observa e experimenta. Como fazer isso sem ser de forma presencial? Recursos tecnológicos devem ser complementares”* (CFF, 2018). Estes dados não demonstraram relação estatisticamente significativa com o resultado ($p > 0,05$).

O gráfico 8 demonstra a distribuição da variável carga horária dos cursos de Farmácia nas IES no Estado de Goiás. Nota-se uma variação de 3.090 à 4.871 horas. As IES com 4.000 horas de carga horária representam 37,9% do total.

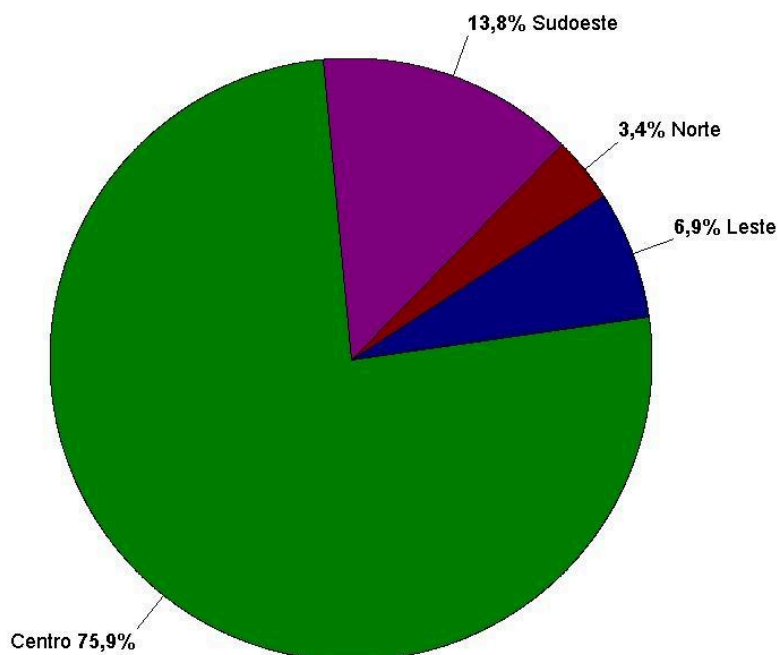
Gráfico 8 – Distribuição da variável “carga horária das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia”.



De acordo com a DCN a carga horária mínima exigida para a graduação em Farmácia é de 4.000 horas, não especificando a carga horária máxima, ficando a critério da instituição a quantidade de matérias em sua grade curricular e sua carga horária adequada (BRASIL,2017). Essa carga horária foi aprovada em 09/10/2008 pela Câmara de Educação Superior, com no mínimo 200 dias letivos; invalidando o parecer anterior de 11/11/2004 que era de 3200 horas para o curso de farmácia, visando a melhoria da qualidade dos cursos (MEC,2009). Alguns dados encontrados nos sites das IES pareciam estar desatualizados, portanto, esses dados podem estar superestimados ou subestimados. Estes dados foram dicotomizados em “até 4000 horas” e “acima de 4000 horas”, e não demonstraram relação estatisticamente significativa com o resultado ($p > 0,05$).

O gráfico 9 demonstra a distribuição da variável localização das IES com curso de Farmácia no Estado de Goiás. Observa-se que 75,9% das IES com graduação em Farmácia encontram-se na região central, 13,8% na região sudoeste, 6,9% estão no leste e 3,4% no norte do Estado de Goiás.

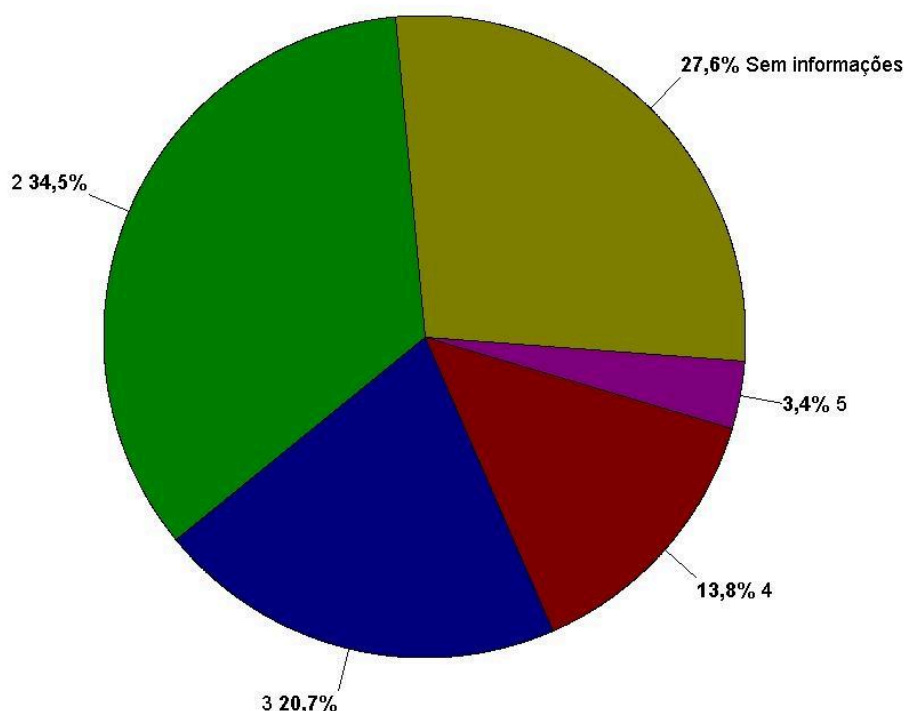
Gráfico 9 – Distribuição da variável “localização das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia”.



Pode-se inferir que as IES com graduação em Farmácia foram criadas nos municípios com maior potencial de crescimento econômico e com polos farmacêuticos, mantendo e consolidando os cursos oferecidos por meio das possibilidades financeiras dos jovens egressos (IMB, 2016). Estes dados foram dicotomizados “região mais desenvolvida” (Centro e Sudoeste) e “região menos desenvolvida” (Leste e Norte), e não demonstraram relação estatisticamente significativa com o resultado ($p > 0,05$).

O gráfico 10 demonstra a distribuição da variável nota do ENADE das IES com curso de Farmácia no Estado de Goiás. Verifica-se que 3,4% das Instituições de Ensino Superior do estado de Goiás obtiveram nota 5; 13,8% obtiveram nota 4; 20,7% foram nota 3, 34,5 foram nota 2 e 27,6% estão sem informações sobre a nota no site do e-MEC.

Gráfico 10 – Distribuição da variável “nota do ENADE das Instituições de Ensino Superior em Goiás com cursos de Farmácia”.



Segundo o INEP, o objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas DCNs dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação profissional. Além do ENADE, a Avaliação de Cursos de Graduação e a Avaliação Institucional, integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Essas avaliações permitem produzir indicadores que possibilitam a regulação do curso pelo Ministério da educação e informação sobre a qualidade dos cursos e Instituições de Ensino Superior do Brasil (INEP,2015).

Estabeleceu-se que as instituições deveriam ser classificadas em cinco níveis, sendo que as instituições classificadas nos dois níveis mais baixos 1 e 2 deveriam se comprometer a adotar medidas de melhorias sob pena de perda do credenciamento e/ou reconhecimento do curso. Segundo Simone Braz (2014, apud MARQUES; MARQUINA, 1998) a acreditação é um processo pelo qual se concede a uma instituição o reconhecimento público do alcance de certos padrões mínimos de qualidade previamente estabelecidos. As instituições no nível 3 estão na média ou próxima a ela e níveis 4 e 5 são considerados cursos de excelência. Os cursos que não tiveram pelo menos dois participantes do ENADE, ficam Sem Conceito (SC) (MEC,2007)

De acordo com o INEP, algumas variáveis são levadas em consideração para um melhor ou pior desempenho no ENADE: a escolaridade dos pais, a infraestrutura e organização didático-pedagógica, a quantidade do quadro de professores mestres e doutores da IES, a nota dos ingressantes e o regime de trabalho dos docentes. Todas essas variáveis contribuem com a melhoria do ensino e com a nota do ENADE que sozinha não é o melhor indicador para avaliar um curso, no entanto é preciso aliar outras informações para um melhor diagnóstico sobre os cursos superiores como: o IGC (índice geral de cursos avaliados da instituição), CPC (conceito preliminar de curso) e o IDD (indicador de diferença entre o desempenho observado e esperado), com isso será permitido que as instituições promovam melhorias tanto na gestão como na qualidade de seus serviços, atendendo e qualificando da melhor forma possível seus profissionais (INEP,2015).

Além disso, é necessário estabelecer o que é qualidade antes de realizar a avaliação de um curso de ensino superior. Ressalta-se que vários estudos discutem essa necessidade e que uma avaliação realizada de forma genérica e com padrões iguais para todas as IES podem não refletir as especificidades de cada região, mesmo existindo os currículos mínimos.

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados e avaliados demonstraram que somente o parâmetro de estrutura “categoria administrativa” é estatisticamente significativo para o resultado “nota enade” ($p = 0,01$). Além disso, observou-se a diversidade de perfis de instituições de ensino superior com o curso de Farmácia no estado de Goiás.

Porém, é necessário ressaltar que a amostra de instituições utilizadas pode ter impacto nos resultados obtidos em razão da desatualização dos dados em seus respectivos *sites* e exclusão de dados para a análise estatística. Ademais, o uso da medida de tendência central mediana para a dicotomização de parâmetros numéricos também pode ter influenciado nos resultados obtidos.

A avaliação dos cursos de ensino superior é baseada em diversos critérios que nem sempre são os mais adequados, portanto é necessário mais estudos e conhecimentos sobre as particularidades desses cursos no contexto brasileiro, para reavaliar os parâmetros necessários que realmente reflitam a qualidade do ensino e

também do egresso, aperfeiçoando assim o profissional farmacêutico a uma atuação mais consistente na saúde do paciente e bem-estar coletivo.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. M. A Didática no Ensino Superior: Práticas e Desafios. Estação Científica, Juiz de Fora, nº 14, dezembro 2015.

ABMES. Associação brasileira de mantenedoras de ensino superior. Funções do coordenador de curso. Disponível em: <<http://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMESCaderno8.pdf>>. Acesso em 26/07/2018.

BERVIAN, L. M.; CORRÊA, M. Enade: Impacto da categoria administrativa, organização acadêmica e número de participantes no desempenho dos estudantes. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ADED/article/view/2475>>. Acesso em 27/07/2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, Resolução nº6, de 19 de Outubro de 2017.

_____, IBGE: Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf>. Acesso em: 21/05/2018.

_____, INEP. Censo da educação superior 2016: Notas e estatística. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 24/05/2018

_____, INEP: Enade. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 29/05/2018.

_____, MEC: O Parecer CNE/CES nº 213/2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/pcp002_09.pdf>. Acesso em: 24/07/2018.

_____, MEC: O que é conceito preliminar de curso. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13074:o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso>>. Acesso em: 28/07/2018.

_____, MEC: Definida a carga horária mínima de nove cursos na área da saúde. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33370>>. Acesso em: 24/05/2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura: A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192> Acesso em: 03/05/2018.

CRUZ, P. C.; SILVA, Y. F. O. Ensino Farmacêutico: Trajetória, Reflexões e Perspectivas para a Formação do Farmacêutico. Anais do I Seminário sobre Docência Universitária – Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, março, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINS GERAIS. Disponível em: <<http://www.crfmg.org.br/site/Noticias/Profissoes-da-saude-se-reunem-para-deliberar-sobre-EAD-na-graduacao>>. Acesso em 24/02/2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA: Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=4912&titulo=EaD+na+sa%C3%BAd+e+sinaliza+mercantiliza%C3%A7%C3%A3o+do+ensino+superior>>. Acesso em: 28/05/2018.

DONABEDIAN, A. Evaluating the Quality of Medical Care. **The Milbank Quartely**, v.83, n.4, p.691–729, 2005.

Diário da manhã (DM/Cotidiano). MEC classifica as melhores e piores faculdades de Goiás. Disponível em: <<https://www.dm.com.br/cotidiano/2015/12/mec-classifica-as-melhores-e-piores-faculdades-de-goias.html>>. Acesso em 01/04/2018.

FARRIS, K.B.; KIRKING, D.M. Assessing the quality of Pharmaceutical Care II. **Annals of Pharmacotherapy**, v.27, p.215–23, 1993.

IMB. O programa bolsa universitária e a democratização do acesso ao ensino superior em Goiás. Disponível em:<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-10/estudo-do-imb_o-programa-bolsa-universitaria-e-a-democratizacao-do-acesso-ao-ensino-superior-em-goias.pdf>. Acesso em: 28/05/2018

GONTIJO,S.B.F. Implicações do Enade para organização do trabalho pedagógico e as praticas avaliativas em um curso de Pedagogia. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16027/1/2014_SimoneBrazFerreiraGontijo.pdf>. Acesso em 22/05/2018.

GROSSI, P.K.; GASPAROTTO, G.P.; VIEIRA, M.S. Mercantilização da política de educação: O processo de transformação do direito em mercadoria. Disponível em:<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8151/2/evento_004%20%20Patr%C3%ADcia%20Krieger%20Grossi.pdf>. Acesso em 04/06/2018.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e proposições. Cortez, São Paulo, 19º Edição, 2008.

MATOS, D. A. S; CIRINO, S. D.; BROWN, G. T. L.; LEITE, W. L. Avaliação no Ensino Superior: Concepções Múltiplas de Estudantes Brasileiros. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 172-193, jan./abr. 2013.

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. O Tradicional e o Moderno Quanto à Didática no Ensino Superior. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011.

SANTOS, E. E.; LUZ, L. C. S. Didática do Ensino Superior: Perspectivas e Desafios. SABERES, Natal – RN, v. 1, n.8, Agostos, 2013, pág. 58-73.

SEVERINO, A. J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. Educ. rev., Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Revista de Medicina – USP, Ribeirão Preto, 47(3): 284-92, 2014.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>. Acesso em 28/07/2018.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. Avaliação da educação superior no Brasil: Do provão ao ENADE. Disponível em :<<http://www.isp.ufba.br/avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ed%20Superior%20do%20Provao%20ao%20ENADE.pdf>>. Acesso em: 29/05/2018